

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.^a Presidente da Assembleia da República

Segundo várias notícias, o Novo Banco terá apresentado aos emigrantes portugueses que investiram em produtos de poupança do BES (Poupança Plus, Euroaforro, Top Renda e EG Premium) soluções que lhes permitam recuperar o capital aplicado. No entanto, aparentemente essas soluções não pressupõem o reembolso da totalidade do capital investido e têm subjacentes condições complexas que prejudicam o ressarcimento dos lesados.

De acordo com os números que têm sido divulgados, existem cerca de 80.000 portugueses emigrantes em França, Luxemburgo, Reino Unido e noutros países que foram lesados num montante global que ronda os 800.000 de euros. Estes cidadãos portugueses subscreveram sobretudo poupanças com a designação de “Poupança Plus”, “Top Renda”, “Euro Aforro” e “EG Premium”. Em muitos dos casos, conforme tem sido amplamente divulgado, estes produtos foram apresentados como contas-poupança.

Uma grande maioria destes portugueses confiou ao BES a totalidade das suas poupanças. Confiaram no sistema bancário português e na regulação a que ele estava sujeito. Confiaram no que lhes disseram sobre a natureza dos produtos que lhes foram apresentados. Muitos acreditaram, efetivamente, que estavam a constituir poupanças (e não a fazer aplicações especulativas). No entanto, agora confrontam-se com a possibilidade de perderem tudo o que conseguiram poupar ao longo das suas vidas.

Entre estes cidadãos reina um sentimento de revolta e de desconfiança no sistema financeiro português, bem como nas instituições que têm como missão assegurar o seu bom funcionamento. São cidadãos portugueses que, pela distância a que se encontram do país, em virtude da sua condição de emigrantes, acabam por se encontrar numa situação de maior fragilidade e insegurança.

A confiança no sistema bancário português, nomeadamente por parte dos cidadãos portugueses que estão emigrados, dependerá da forma como se responderá a este problema.

O grau de desespero, incerteza e desconfiança que é sentido por estes cidadãos exige total transparência e clareza nas propostas que têm sido feitas pelo Banco de Portugal e/ou pelo Novo Banco. Isto é ainda mais importante quando vários destes imigrantes sentem-se pressionados a aceitarem propostas cujo alcance ainda não conseguiram perceber na plenitude.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, solicito ao Governador do Banco de Portugal, através da Ministra de Estado e das Finanças, os seguintes esclarecimentos:

1. O Banco de Portugal admite, em alguma situação, que os emigrantes titulares das contas Poupança Plus, Euro Aforro, Top Renda e EG Premium possam não vir a receber as suas poupanças?
2. Que soluções de reembolso foram apresentadas aos titulares destas contas?
3. Qual é o limite mínimo de titulares destas contas necessário para que a solução apresentada pelo Banco de Portugal se concretize? É 50% do total?
4. O que é que acontece caso não haja 50 por cento de titulares destas contas a dar o seu acordo à proposta apresentada?
5. As soluções apresentadas pressupõem o reembolso da totalidade do capital investido ou apenas de uma parte? Quanto?
6. Qual o prazo máximo, previsto nas soluções apresentadas, para que estes cidadãos possam reaver o seu dinheiro?
7. O Banco de Portugal considera ou não que a resolução deste problema é essencial para o restabelecimento da confiança dos emigrantes no sistema bancário português?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 13 de Agosto de 2015

Deputado(a)s

PAULO PISCO(PS)

PEDRO NUNO SANTOS(PS)